



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

III Seminário Internacional Sociedade Inclusiva *Ações Inclusivas de Sucesso*

Belo Horizonte
24 a 28 de maio de 2004

Realização:



Mesa de Abertura

Eustáquio Afonso Araújo

Reitor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Meu bom-dia a todos. Gostaria de saudar, cumprimentando o meu caríssimo amigo e pessoa que tem nos acompanhado neste início seu em Belo Horizonte, mas embora, com pouquíssimo tempo de Belo Horizonte, neste trabalho, já parece estar tão acostumado com esta cidade, que já conhece coisas da nossa terra talvez até mais do que nós; quero saudar e dar um abraço muito fraterno em nosso Grão Chanceler Dom Walmor Oliveira de Azevedo. Meu caro companheiro Patrus Ananias, a quem faço o agradecimento da Universidade por esta disponibilidade, por esta amizade e por esta fidelidade à nossa Universidade Católica, da qual ele faz parte, e nós procuramos sempre vê-lo, primeiro como nosso Professor, se me permite esta ousadia, e segundo como Ministro, mas sem nunca esquecer que existe uma amizade muito profunda entre a Universidade e o Ministro Patrus Ananias.

Sra. Rosilene, Secretária Municipal de Assistência Social. Minha querida companheira de lutas, Vera Victor, que tem dado uma visão muito interessante e muita bonita à nossa área de extensão, a quem agradeço muito por este trabalho; Sra. Miriam Brum representando o presidente da FUNARTE. Prof^a. Rosa Maria Corrêa, nossa professora que tem dado, em seu trabalho, todo o tempo de sua disponibilidade, em função deste projeto da Universidade. Gostaria também de saudar todos aqueles que estão na Administração, na vida pública, na pessoa do vereador Arnaldo Godoy, meu caro amigo e uma pessoa que vem, através de seus exemplos, mostrando como é importante e como é bonito este Projeto da Inclusão. Também quero saudar o Prof. José Tarcísio Amorim, nosso Vice-reitor em exercício, que se faz presente aqui na assessoria especial e que tem sido nosso companheiro nesta luta; em sua pessoa quero saudar todos os professores, funcionários, alunos; uma saudação muito especial a cada um de vocês.

A Universidade Católica, nos últimos anos, tem demonstrado uma capacidade muito grande de discutir e de trabalhar esta questão da inclusão.

Se fosse enumerar a série de eventos que nós temos aqui dentro e que promovemos aqui, talvez eu fosse tomar um tempo muito grande em função exatamente da grandiosidade dos eventos, daquilo que a gente tem feito dentro desta escola.

Eu gostaria de deixar de lado um pouco esta parte dos eventos, logicamente, sem deixar de dizer que eles colocam a Universidade como um dos grandes palcos de discussão da sociedade inclusiva. Isso, para nós, é absolutamente maravilhoso. Temos outros pontos também que eu poderia mencionar. Poderia falar da nossa área de saúde, que é hoje uma referência nacional, não só em termos da odontologia, que é a maior referência, em inclusão, do projeto de inclusão de saúde e, já para este próximo semestre, também entrando como primeiro curso de especialização na área de odontologia para portadores de necessidades especiais, além dos projetos de residência que nós já temos. E para dar uma chave, eu considero a chave de uma abertura muito maior, e não de fechamento, o nosso projeto com o Hospital da Baleia, que, se Deus quiser, até o segundo semestre deste ano estará contemplando o atendimento de portadores de fissuras labiopalatais, constituindo talvez o segundo grande centro no Brasil, depois de Bauru, onde vamos assumir uma condição de poder levar àqueles mais necessitados, aos menos favorecidos, todo o apoio para um problema tão grave, elevando-se a mais de 300.000 portadores da doença no Brasil, sem assistência. Então, esse é um dos grandes projetos, uma das grandes conquistas que tivemos nesse espaço de tempo.

Também poderíamos citar a PUC Mais Idade, poderíamos citar no campo do Direito a nossa Cartilha de Inclusão, com conceitos, leis federais. Na acessibilidade, hoje, tornamos quase que uma referência. Nosso Campus tem sido adaptado progressivamente pela nossa Pró-reitoria de Infra-Estrutura e temos buscado também todas as nossas áreas de acessibilidade, e no campo da educação terminamos o Censo dos alunos com deficiência na PUC; o curso de graduação, um dos maiores presentes que tive dentro da nossa gestão, que é o curso de graduação em Pedagogia com Ênfase em Necessidades Educacionais Especiais e o recém-criado Núcleo de Apoio à inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais da PUC-MINAS. A nossa coordenadora Maria do Carmo Menicucci, vem fazendo a coordenação deste projeto, e ele se inaugura e já está

inaugurado, de certa forma, oficialmente, fisicamente, a infra-estrutura vai passar a funcionar em nossa biblioteca central, onde reservamos uma área muito grande; estaremos colocando também, já nas férias próximas, se Deus quiser, toda a área de acessibilidade à biblioteca e elevadores. Temos também a nossa capacitação de professores da rede pública, estamos fazendo curso de extensão sobre LIBRAS junto também com o curso de Fonoaudiologia; um diagnóstico-intervenção em 100 escolas estaduais durante dois anos em parceria com a Secretaria de Estado da Educação; um projeto que também começamos com a Prof^a. Vera, que é o Programa de Capacitação e Qualificação para o Trabalho de Pessoas com Deficiência. Este é um dos projetos mais bonitos, porque hoje, além de formar pessoal capaz de ingressar no mercado de trabalho, dentro da própria Universidade estamos formando o pessoal para outras empresas que têm nos pedido ajuda para que formarmos esse pessoal, de modo que sejam acolhidos nas empresas já preparados para o trabalho. Então, este é um trabalho extremamente bonito.

Há, ainda, o projeto da nossa promoção de inclusão racial, nosso censo racial, Grupo de Estudos Afro-Brasileiros. Mas eu fiz toda essa abertura para falar de um projeto muito especial para nós: um projeto que, na realidade, e peço licença ao Ministro, Professor Patrus Ananias, para oferecer este projeto, não somente como uma idéia, mas já com um estudo-piloto realizado dentro da nossa Universidade e que poderia ser abraçado de uma forma muito definitiva na grande discussão que se faz da Universidade para todos, neste momento.

Há uma dificuldade muito grande de entender e de colocar medidas que a Universidade tenha que cumprir. Então, o nosso projeto dos cursinhos comunitários volta à velha sabedoria chinesa: ao invés de dar o peixe, vamos ensinar a pescar. E é isto que estamos fazendo com o nosso projeto de inclusão desses alunos, pessoas mais necessitadas.

O cursinho se cadastra junto à Universidade, existe uma série de itens que esses alunos devem seguir; todos eles carentes, independentemente de cor e de qualquer tipo de avaliação, desde que sejam carentes, esses alunos são preparados para enfrentar, num plano de igualdade, o vestibular, junto com os outros.

E já são diversos anos de experiência em nossa Universidade. Qual é o diferencial que nós damos para eles? Nosso diferencial é de que esses alunos já contam com a matrícula

no vestibular, já entram no vestibular com a cortesia da matrícula, uma vez aprovados, são muitos os que têm ingressado na Universidade, recebem, imediatamente, 100% de ajuda para a matrícula e não têm que se cadastrar para o programa de bolsa da Universidade; eles estão automaticamente cadastrados para este programa de bolsa. Aí a nossa Secretaria de Ação Comunitária faz a segunda parte, que é a avaliação de cada um, de cada família individualmente, para chegar aos percentuais de 60% a 100% de bolsa de estudo.

Então, essa é uma situação em relação à qual, na realidade, hoje já temos certo “**know-how**” para discutir e oferecemos sempre esta possibilidade, a nossa casa, como uma possibilidade de estudo e para que o Ministério da Educação possa ver, nela, uma alternativa à Universidade para Todos, ao ingresso de alunos na Universidade. Sabemos que o processo de discussão no campo da Filantropia, no campo de ingresso desses alunos à Universidade, neste momento, vai ser muito penoso. Vai ser muito penoso porque não se trata de, simplesmente, dizer 50% das vagas têm que ser para todas essas pessoas; há outras variáveis a serem estudadas. Há uma Constituição, há um direito de igualdade, como há também um direito de ingresso dessas pessoas dentro da Universidade. O processo vai ser lento, talvez um pouco acelerado pelas necessidades do Ministério da Educação, mas trará, com certeza, uma discussão muito ampla neste sentido, e é o que nós esperamos. E oferecemos ao governo federal e também ao governo estadual e ao governo municipal nossa experiência neste sentido, mostrando os números que a Universidade Católica possui.

Eu hoje gostaria de simplesmente dizer uma coisa: - Antes de chegar a esta abertura, pedi à nossa Secretaria de Ação Comunitária que fizesse um estudo do projeto atual do governo e do projeto que temos dentro da Universidade, em termos de concessão de bolsa de estudo. Aumentaremos nossa participação financeira em cerca de 60 a 70%, mas, acreditem, o número de alunos beneficiados cairia em 50%. Então estaríamos gastando mais e beneficiando menos pessoas. Todos esses números, todos esses projetos estão à disposição do governo federal, de qualquer organização governamental ou não governamental. Neste momento em que se inicia o processo de discussão da inclusão na Universidade, quero encerrar as minhas palavras, agradecendo a cada um de vocês por ter me ouvido e dizendo que é um prazer muito grande, para nós, poder

oferecer a nossa casa não só como palco de discussão, mas também como um palco de dados bem fundamentados naquilo que temos feito durante os últimos anos.

Agradeço a todos e espero que tenhamos uma semana de discussão e uma semana que traga muita alegria e que enriqueça não só as nossas idéias, mas enriqueça cada vez mais o nosso coração, pelo trabalho que se faz nesta área.

Muito obrigado.